

ESPECIALISTAS DO BRASIL E ESTADOS UNIDOS PROMOVEM DEBATE SOBRE PESQUISA E MONITORAMENTO DO OCEANO



O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), por meio da Coordenação-geral de Oceano, Antártica e Geociências, e a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA) dos Estados Unidos realizam, até a próxima sexta-feira (18), o workshop 'Diálogos sobre Monitoramento e Pesquisa Oceânica'. Ao longo de três encontros, serão apresentados sistemas norte-americanos e brasileiros de monitoramento do oceano e de regiões.

Sistemas de monitoramento do oceano, executados por meio de sensoriamento remoto ou modelagem *in situ*, informam dados essenciais, como temperatura, salinidade, acidificação, poluição. Essas informações são utilizadas para definição e acompanhamento de políticas setoriais de agricultura, modelagem climática e meteorológica, segurança de uso dos recursos do mar, segurança alimentar e qualidade ambiental, entre outros usos.

Na abertura do workshop, o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, destacou o esforço realizado pela pasta ministerial na agenda de oceano e os principais objetivos alcançados, como a criação do Instituto Nacional do Mar. As principais iniciativas científicas brasileiras para coleta, controle de qualidade e distribuição operacional de dados oceânicos, além do

monitoramento climatológico e oceanográfico das regiões sul e tropical do Atlântico estão sob o Programa Ciência no Mar MCTI.

"Estamos aprimorando o monitoramento do oceano no Brasil, por exemplo, com a construção inovadora de um sistema de monitoramento e detecção de óleo no mar. Isso tem sido feito com cooperação nacional e internacional. Com este evento, queremos compartilhar experiências com países que também investem no avanço da ciência oceânica para debater desafios e buscar novas soluções", afirmou Morales.

Em seu discurso na abertura da sessão, a cientista-chefe da NOAA, Sarah Kapnick, destacou que aprimorar o conhecimento dos fenômenos oceânicos, considerando o contexto de mudanças climáticas, é fundamental, e que nenhum país consegue executar esse monitoramento de modo independente.

Kapnick mencionou a cooperação em torno da Rede de Boias Ancoradas para Previsão e Pesquisa no Atlântico Tropical (PIRATA, na sigla em inglês), que atingiu a marca de 25 anos em 2022, e a assinatura da Aliança de Pesquisa e Inovação de Todo o Oceano Atlântico, celebrada no primeiro semestre deste ano. Leia a matéria completa em: gov.br/mcti

EMBRAPII ANUNCIA NA COP 27 RECURSOS PARA ESTIMULAR A BIOECONOMIA DO NORTE DO BRASIL



A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) – organização social supervisionada pelo MCTI - anunciou na 27ª conferência do clima da ONU, no Egito, a destinação de R\$ 9,6 milhões para projetos de inovação industrial sustentável desenvolvidos no Norte do País. A iniciativa tem como objetivo potencializar negócios das cadeias produtivas florestais, especialmente da Amazônia, incentivando a bioeconomia na região.

Os recursos são de parcerias estabelecidas pela EMBRAPII com o Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social e com o Ministério da Educação. Estarão disponíveis para investimento em soluções inovadoras nas áreas de bioeconomia florestal e economia circular.

A estimativa é gerar cerca de R\$ 30 milhões em inovação industrial, uma vez que o modelo da EMBRAPII prevê contrapartida financeira das empresas e a participação econômica de Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) nos projetos apoiados.

Levantamento realizado pela Embrapii aponta o potencial da indústria nacional para impulsionar a agenda climática. Atualmente, 67% dos projetos de inovação apoiados pela entidade trazem temáticas ou preocupações relacionadas aos princípios de sustentabilidade da ONU. Energia limpa, agricultura sustentável, saúde, bem-estar e redução da fome estão entre os temas mais presentes nessas iniciativas, que correspondem a aproximadamente 1,2 mil projetos de 950 empresas, executadas com recursos e apoio técnico da rede Embrapii.

Leia a matéria em embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPII/MCTI)

CEMADEN/MCTI E PROGRAMA SERVIR-AMAZONIA VÃO LANÇAR FERRAMENTA PARA PREVISÃO DE INUNDAÇÕES NO PAÍS

A ferramenta de previsão de inundação (*Hydroview*) nas bacias hidrográficas brasileiras será lançada no próximo dia 21/11 em evento virtual. A ferramenta foi desenvolvida pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) - unidade do MCTI -, em cooperação com o programa SERVIR-Amazônia, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e pela Aliança Bioversity-CIAT.

A previsão de inundações permitirá definir ações de prevenção de impactos socioambientais e econômicos por parte das autoridades públicas junto à sociedade. Entre os impactos, pode-se citar: desalojamento e perda das casas dos moradores das áreas de risco, perda de cultivos familiares, além dos problemas de comunicação pelo isolamento provocado pela inundação nas estradas, de abastecimento de água e de alimentos, somados ao problema no sistema de energético.

Denominada *Hydroview*, a modelagem computacional permitirá calcular cenários antecipados de vazão e do aumento do nível dos rios das bacias hidrográficas inclusive das variáveis de inundações, em até 15 dias de antecedência.

O evento de lançamento da *Hidroview* será transmitido pela [plataforma Teams](https://www.teams.microsoft.com), no dia 21/11 às 14h, horário de Brasília.

Leia a matéria completa em gov.br/cemaden (Fonte: Cemaden/MCTI)

